

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**BRUNA MOURA**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO LEITOR**

Colatina

2023

BRUNA MOURA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo –  
Campus Itapina, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mayelli Caldas de Castro

Colatina  
2023

(Biblioteca do Campus Itapina)

M929i Moura, Bruna.

A importância da literatura infantil aos anos iniciais do ensino fundamental para a formação do futuro leitor / Bruna Moura. - 2023.  
39 f..

Orientador: Mayelli Caldas de Castro

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Licenciatura em Pedagogia, 2023.

1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Formação de leitores. 4. Literatura (Ensino fundamental). I. Castro, Mayelli Caldas de. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 372.4

Bibliotecário/a: Júlia Schettino Jacob dos Santos CRB-ES nº 999



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS ITAPINA  
Rodovia BR-259, Km 70, Zona Rural, Colatina, CEP 29709-910  
Tel (27) 3723-1221 Fax (27) 3723-1244

## **CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

### **Licenciatura em Pedagogia**

Autora: Bruna Moura

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mayelli Caldas de Castro

Aprovada pela Banca Examinadora como parte das exigências do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Itapina.

Assino o presente documento juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Mayelli Caldas de Castro  
Presidente

Prof<sup>ª</sup> Msc. Katia Silene Zorthêa  
Membro interno

Prof<sup>ª</sup> Msc. Dayane Santos de Souza  
Membro interno

Colatina (ES), 22 de novembro de 2023.



Emitido em 22/11/2023

**CERTIFICADO Nº CERTIFICADO DE APROVAÇÃO BRUNA MOURA/2023 - ITA-CCTA**  
**(11.02.24.01.08.02.06)**  
**(Nº do Documento: 1)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 23/11/2023 10:56)*  
DAYANE SANTOS DE SOUZA BARBOSA  
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO  
ITA-CCTA (11.02.24.01.08.02.06)  
Matrícula: 1258642

*(Assinado digitalmente em 23/11/2023 10:50)*  
KATIA SILENE ZORTHEA  
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO  
ITA-CCLP (11.02.24.01.08.02.09)  
Matrícula: 2728324

*(Assinado digitalmente em 23/11/2023 08:57)*  
MAYELLI CALDAS DE CASTRO  
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO  
ITA-CCTA (11.02.24.01.08.02.06)  
Matrícula: 1486032

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2023**, tipo: **CERTIFICADO**, data de emissão: **23/11/2023** e o código de verificação: **8e0630dfe7**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado saúde e recursos suficientes em cada etapa da minha graduação e desta pesquisa, me fortalecendo e guiando cada passo que eu dei, principalmente por permitir que este sonho seja realizado. “E tudo que pedirdes em oração, crendo recebereis”. (Mateus 21:22)

Agradeço a minha filha Ana Vitória Moura de Oliveira, foi um presente que recebi no meio do curso e minha companhia por 9 meses nas aulas do IFES, desde o dia que descobri sua existência se tornou minha maior motivação, por pensar em seu futuro busquei forças para terminar esta monografia, obrigada minha filha.

À minha mãe Marlene Moura que fez o papel de pai e mãe em minha vida e apesar de todas as dificuldades sempre lutou e me incentivou a estudar, agradeço minha avó Josefina Maria de Moura que sempre foi como uma segunda mãe para mim, e sempre me apoio para que terminasse a graduação.

Agradeço a minha querida orientadora Mayelli Caldas de Castro, por todo conhecimento compartilhado, comprometimento e paciência para comigo, por suas aulas que me inspiraram muito, serei eternamente grata.

Agradeço ao IFES por oferecer um ensino público e de qualidade.

Agradeço as minhas amigas, comadres e colegas de turma Sueli Pereira Herbst e Sulevânia Pereira Herbst, por todos os momentos juntas nesta graduação, por todos seminários e trabalhos em grupo, e principalmente pela parceria do nosso trio.

Enfim, a todos professores que contribuíram para minha formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, minha eterna gratidão.

## RESUMO

Este trabalho apresenta a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental para formação do futuro leitor. É importante ressaltar que quanto mais cedo os livros infantis são inseridos no dia a dia das crianças, maiores são as possibilidades de surgir o gosto pela leitura (BRITO, 2013). Deste modo o objetivo geral da pesquisa é analisar a importância da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental como forma de inserir a criança no mundo da leitura, sob o aporte teórico de autores como Gregorin Filho (2009), Machado (2011), Coelho (1991), Balsan e Silva (2020), entre outros. A metodologia utilizada foi bibliográfica sobre a literatura infantil e suas contribuições para formação leitora, e análise de projetos de leituras que auxiliam essa prática. Os principais resultados encontrados mostram que o texto de literatura infantil desperta interesse na criança, mexe com sua imaginação e possibilita uma leitura agradável, deixando o leitor com vontade de ler novamente.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Leitura. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formação de leitores.

## **ABSTRACT**

This research points out the importance of children's literature in the early years of Elementary School for the formation of future readers. It is important to highlight that the earlier children's books are included in children's daily lives, the greater the chances of a love of reading emerging (BRITO, 2013). Thus, the general objective of the research is to analyze the importance of children's literature in the early years of Elementary School as a way of inserting children into the world of reading, under the theoretical support of authors such as Gregorin Filho (2009), Machado (2011), Coelho (1991), Balsan and Silva (2020), among others. As a methodological venue, we carried out a bibliographical study about children's literature and its contributions to reader training. Also, we analyzed reading projects that supported this practice and succeed when applied in schools. The main results found show that children's literature texts arouse interest in children, stir their imagination and enable enjoyable reading, leaving the reader wanting to read again.

**Keywords:** Children's Literature. Reading. Early Years of Elementary School. Reader training.



## LISTA DE SIGLAS

ABRELIVROS - Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBL - Câmara Brasileira do Livro

EEBAS - Escola de Educação Básica

EF - Ensino Fundamental

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PDF - *Portable Document Format*

PISA - *Programme for International Student Assessment*

SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO</b> .....	<b>12</b>
2.1	PERCURSO METODOLÓGICO .....	12
2.2	A LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	13
<b>2.2.1</b>	<b>Literatura Infantil: Contexto Histórico</b> .....	<b>13</b>
2.3	A IMPORTÂNCIA EM FORMAR LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
<b>2.3.1</b>	<b>A Importância da Leitura</b> .....	<b>15</b>
<b>2.3.2</b>	<b>O ensino de leitura nas series iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	<b>18</b>
2.4	A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO EF .....	22
<b>3</b>	<b>PROJETOS DE LEITURA COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>26</b>
3.1	PROJETO VIAJANDO NA “SACOLA MÁGICA DA LEITURA” .....	26
3.2	PROJETO “DOCE COM LITERATURA” .....	28
3.3	PROJETO PROLICEN 2017 “CONTAR E RECONTAR – CAMINHOS DE LEITURA” .....	29
3.4	PROJETO “SACOLA LITERARIA” .....	30
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é um processo de grande importância no espaço educacional e no âmbito da sociedade em que vivemos, ela proporciona diversas possibilidades, como observar o mundo de uma forma mais crítica, é um meio de acesso a informações e nos permite despertar sentimentos e emoções. Quando pensamos na relação da criança com o mundo da leitura, é importante refletir sobre a maneira como tem sido apresentada e trabalhada a leitura na escola, esse instrumento de introdução social.

Por meio de experiências e observações feitas por mim como estagiária em salas de aula, deparei-me com um modelo teórico de ensino em que a leitura é apresentada como um meio para responder questões e avaliações aplicadas pelo professor e, com isso, os alunos acabam vendo a leitura como algo desagradável. A literatura infantil, no passado, foi criada como uma forma de adequação dos clássicos literários para o jovem leitor, porém, o livro infantil permite que a criança tenha contato com o mundo de uma forma mais divertida e imaginária. Neste contexto, esse trabalho busca estudar e apontar de que formas que a literatura infantil poderá contribuir para a formação do leitor ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF).

Mesmo diante de todos os benefícios que a leitura pode oferecer no espaço escolar e no decorrer da vida, muitas crianças não são motivadas a ler, e algumas veem a leitura como algo desagradável, por ser reflexo de uma sociedade que foi ensinada a ler por obrigação e não por prazer, os dados do Pisa (*Programme for International Student Assessment*), que é um programa criado para avaliar a capacidade que os estudantes têm para se ingressar na vida social e econômica, “mostra que 50% dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela OCDE como o mínimo para exercer sua plena cidadania” (INEP, 2019, p. 16).

Considerando-se que é fundamental que a leitura seja trabalhada ainda na infância, e por sentir que o trabalho com a literatura pode contribuir muito para a formação de leitores proficientes e para o desenvolvimento da leitura para fruição, algumas perguntas norteadoras e motivadoras conduzirão este estudo, são elas: 1) Como, de fato, a literatura infantil pode contribuir para a formação de leitores, especialmente leitores das séries iniciais do EF?; 2) Qual a importância do trabalho com a literatura para que essa formação seja eficiente?; 3) Quais estudos apontam dados que ilustram

a importância do trabalho com a literatura na fase dos anos iniciais do Ensino Fundamental?; 4) Quais são as propostas pedagógicas bem sucedidas para o trabalho com a Literatura Infantil para que a formação de futuros leitores seja alcançada com sucesso?

A fim de responder a estes questionamentos, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a importância da literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental como forma de inserir a criança no mundo da leitura. Temos, ainda, como objetivos específicos: 1) compreender a importância e a contribuição da literatura infantil nas primeiras etapas de ensino para a formação de futuros leitores; 2) verificar de que forma o trabalho com a Literatura Infantil torna o trabalho de formação de futuros leitores mais eficiente, no âmbito da fase dos anos iniciais do Ensino Fundamental; 3) investigar quais estudos apontam dados que ilustram a importância do trabalho com a literatura na fase dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4) elencar práticas pedagógicas bem sucedidas, apontadas em estudos acadêmicos, que trabalham a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa poderá mostrar a importância e as possibilidades de melhora no aprendizado que a literatura infantil pode proporcionar aos professores, como meio para inserir as crianças no mundo da leitura ainda nos anos iniciais do ensino, de uma forma que seja prazerosa e lúdica, e que não seja somente para realizar uma tarefa da escola. No que concerne o trabalho com a literatura como leitura para fruição, Oliveira (1996, p. 28) reforça que:

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de buscar a superação.

Este é um trabalho de estudo bibliográfico, embasado em autores que tratam de conceitos relacionados à importância que a literatura infantil tem para formação de leitores, dos quais se enfatiza Gregorin Filho (2009), Machado (2011), Coelho (1991), Balsan e Silva (2020).

Este trabalho de pesquisa está dividido em 5 capítulos, sendo o primeiro introdutório trazendo os objetivos do estudo, perguntas norteadoras, justificativa e relevância. O segundo capítulo apresenta o Referencial Teórico - Metodológico desta pesquisa, como caminho percorrido para a realização desta monografia e também, apresenta o percurso histórico da literatura infantil, como também a importância da leitura e a literatura infantil como método para formar leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. O terceiro capítulo aponta projetos de leitura com a literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. O capítulo quatro traz os resultados da pesquisa respondendo as perguntas que norteiam o estudo. Por fim, o capítulo 5, que apresenta as conclusões deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO - METODOLÓGICO

Neste capítulo será elencado os autores de base, bem como o percurso metodológico percorrido nesta pesquisa, que tem o intuito de mostrar a importância da literatura infantil para a formação do futuro leitor ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. Visando atender os objetivos e responder às perguntas norteadoras deste estudo, fez-se uma pesquisa de análise qualitativa de cunho bibliográfico, que segundo Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

### 2.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho bibliográfico, inicialmente, foi feito um levantamento de textos e materiais para a análise com os descritores “literatura infantil” “ensino de leitura” e “séries iniciais do EF”, estando em consonância com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 71), pois “[...] o levantamento bibliográfico preliminar auxilia na delimitação do tema a ser pesquisado”. Assim, foi realizado em bancos de dados que disponibilizam materiais que abordam a temática do trabalho, como BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Revistas científicas encontradas no *GOOGLE*, compra e leitura de PDF de livros com a temática abordada, trabalhos acadêmicos de universidades, sites do MEC para análise da BNCC.

Após levantamento de material, foi feita a seleção dos textos que melhor se enquadravam aos objetivos de estudo propostos aqui. Também foi feita a seleção de projetos de ensino de leitura, por meio da literatura infantil, aplicados às séries iniciais do EF. Em seguida, houve leitura e resenha dos textos, bem como fichamentos e seleção de informações e dados.

Realizou-se, então, a escrita do TCC seguindo os parâmetros formais do texto acadêmicos, buscando analisar, discutir e propor uma reflexão sobre o tema do ensino de leitura por meio da abordagem da literatura infantil nas séries iniciais do EF. Por fim, após esse processo, o capítulo de apresentação e discussão de resultados foi construído na tentativa de elucidar as respostas para as perguntas de pesquisa aqui delineadas.

## 2.2 A LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### 2.2.1 Literatura Infantil: Contexto Histórico

Silva (2009, p. 136) afirma que “Para pensar a literatura infantil, é necessário pensar no seu leitor: a criança”, a autora afirma que até o século XVII a criança convivía igualmente com os adultos, não existia um mundo infantil, nem muito menos uma atenção especial para as crianças. Gregorin Filho (2009, p. 38) também afirma que “não se via a infância como um período de formação do indivíduo; a criança era vista como um adulto em miniatura [...]”.

Desta forma, considerando o contexto acima, a literatura relacionada para adultos e crianças era a mesma, ainda não existia um meio literário que atendia as necessidades infantis, o processo de formação infantil não era visto como algo necessário, o que separava o mundo da leitura era a classe social, as classes altas liam os grandes clássicos literários e o proletário tinha contato com a literatura oral, assim como afirma Gregorin Filho (2009):

Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à leitura, portanto, tomava contato com uma literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre os adultos (GREGORIN FILHO, 2009, p. 38).

De acordo com Coelho (1991, p. 56), a literatura infantil surge na França, na segunda metade do século XVII, durante a monarquia de Luís XIV, apelidado por *Rei Sol*, que manifestou preocupação com uma literatura para crianças. Essa é a literatura que valoriza a fantasia e a imaginação que se construiu através de textos da antiguidade clássica e das histórias contadas oralmente entre os povos.

Segundo Silva (2009), a literatura infantil se inicia com Fenélon (1651-1715), com o intuito de educar moralmente as crianças, seus textos tinham uma estrutura maniqueísta, demarcados pelo bem e mal, com a finalidade de deixar de exemplo para as crianças distinguirem o que não deveria fazer. Apesar de Fenélon dar o primeiro passo, para o início dessa literatura, quem se tornou conhecido como pai da literatura infantil foi Charles Perrault.

Conforme Coelho (1991, p. 63), Chales Perrault entra para história universal da literatura não como poeta clássico, mas como autor de uma literatura popular, apesar de desvalorizada com o tempo, o autor se torna um dos maiores sucessos da literatura infantil, Perrault editou as narrativas contadas por camponeses, retirando partes inapropriadas.

Segundo Cunha (1987, p. 20), “No Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, eram adaptações de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”.

De acordo com Coelho (1991), a história da literatura infantil no Brasil se inicia em 1808, nesta época o país passava por mudanças históricas, uma delas seria a preparação do Brasil para ser a nova sede do reino de Portugal, a partir de 1822 a corte portuguesa tinha a intensão de fazer com que o país voltasse a sua situação de colônia, deste modo Dom Pedro reagiu a essas decisões e declarou a independência se tornando imperador do país, com resultado de tantas mudanças o ensino estava precário e uma das primeiras medidas de D. João VI era criação de academias, cursos e escolas, com o objetivo de formar profissionais.

Diante de muitas mudanças simultâneas, aumenta o número de traduções literárias para o público infantil, o Brasil ainda não tinha uma literatura própria, por este motivo existia uma necessidade em criá-la.

simultaneamente ao aumento de traduções e adaptações de livros literários para o público infanto-juvenil, começa a se firmar, no Brasil, a consciência de que uma literatura própria, que valorizasse o nacional, se fazia urgente para a criança e para a juventude brasileiras. (Tal como vinha sendo feito na área da literatura "adulta" e nos demais setores do pensamento culto) (COELHO, 1991, p. 166).

Mesmo diante de muitas mudanças no país ainda não existia uma literatura brasileira, as obras eram adaptações europeias, Monteiro Lobato é de grande influência para o início da Literatura brasileira, fazendo com que seus contos se adequem às realidades e às culturas do país, “considerando que as obras adaptadas eram de origem europeia, o primeiro registro de literatura infantil brasileira dá-se pelas mãos de Monteiro Lobato, em 1920, com a obra A menina do narizinho arrebitado” (CADEMARTORI,1986, n.p. apud RODRIGUES et al, 2013, n.p.).



Monteiro Lobato<sup>1</sup> é bastante citado quando o assunto é o início da Literatura Infantil no Brasil, Gegrarin Filho (2009) afirma que Lobato apresenta uma nova literatura para crianças, assuntos voltados para a realidade brasileira, um olhar empresarial e reflexões sobre os problemas sociais, o autor tenta despertar no leitor uma compreensão crítica de ver o mundo.

De acordo com Rodrigues et al (2013), Lobato fez algumas adaptações de Perrault, dos Irmãos Grimm, de Andersen, e de outros autores, mas as que se destacaram foram suas próprias obras, a autora cita as principais obras do escritor:

[...] As principais e mais conhecidas são: A menina do narizinho arrebitado, Reinações de Narizinho, Fábulas de Narizinho, Emília no país da gramática, Memórias de Emília, Jeca Tatuzinho, entre tantas outras”, a maioria dessas obras acontecem no Sítio do Pica Pau Amarelo (RODRIGUES et al, 2013, p. 5).

## 2.3 A IMPORTÂNCIA EM FORMAR LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### 2.3.1 A Importância da Leitura

Para discutir sobre a Importância da leitura, faz-se ênfase à escritora, tradutora e jornalista Ana Maria Machado, que em seu livro *Silenciosa algazarra: reflexões sobre livros e práticas de leitura* fala brevemente sobre o assunto discutido, Machado (2011, p. 13) cita uma fala do grande romancista João Ubaldo Ribeiro, que afirmou em uma entrevista: “Deve-se ler porque é burrice não ler. Deve-se ler porque alguma estatística deve apontar que quem não lê é, em última análise, um burro. Não diria menos esperto, mas é mais burro do que quem não lê. E desfruta menos da vida”. A autora fala sobre a afirmativa de Ribeiro e diz que chega ser chocante ouvir uma fala desse tipo, pois somos acostumados a uma permanente atitude paternalista, “Um absurdo. Como se ele estivesse esquecendo que somos um país de coitadinhos...” (MACHADO, 2011, p. 13).

---

<sup>1</sup> Neste trabalho cita-se Monteiro Lobato, porém estamos conscientes das críticas existentes em seu trabalho, pelo fato de suas menções racista. No entanto, ele ainda continua sendo mencionado como um autor que foi responsável pelo histórico e o desenvolvimento da literatura Infantil no Brasil.

Machado (2011, p. 13), ao dizer “país de coitadinhos”, elenca algumas realidades de nosso país:

E os pobres dos analfabetos, a quem nossa estrutura social e todas as mazelas econômicas negam a chance de desenvolver o conhecimento das letras? E a falta de escolas? E a má qualidade de ensino (quando há escolas)? E a fome? E os efeitos da secular história de escravidão? E o latifúndio, que priva as pessoas da posse da terra? Etc. etc. Mas que falta de solidariedade e compaixão! Que alienação! Como é que um sujeito miserável, doente, mal e mal sobrevivendo de restos que cata no lixo, morando em baixo de uma ponte com a família em espantosas condições de higiene, tiritando de frio, vai poder se dar ao luxo de desfrutar de uma atividade assim tão elitista como a leitura?

A autora diz que as reações e observações sobre as afirmações que lançam desafios, como a de Joao Ubaldo, costumam ser parecidas com a citação acima, pois é menos trabalhoso repetir clichês, frases prontas, com uma linguagem aceita para todos, do que analisar até que ponto a afirmativa feita pelo romancista pode ter alguma razão, é também admissível que ele não estava falando do indigente sem teto.

Vivemos em uma sociedade que, a cada dia, passa a ser mais difícil em ser compreendida, o mundo atual está avançando e por meio da tecnologia, uma notícia se espalha facilmente, sendo ela verdadeira ou não, é importante que possamos saber analisar as situações e conseguirmos interpretá-las, isso faz com que sejamos inseridos em um meio social, a leitura, por sua vez, faz parte do nosso cotidiano e muitas das vezes uma pessoa que não sabe ler torna-se imóvel, tanto de espaço, quanto de informação, a leitura proporciona a possibilidade de compreender a realidade. Machado (2011, p. 14) afirma que “[...] temos de admitir que fugir da leitura ou questionar sua importância também se confunde um pouco com a falta de inteligência. Até mesmo num círculo vicioso quem não lê não desenvolve a própria inteligência e vive na ignorância”.

É impossível fugir da realidade de que vivemos em um país que não cultua o hábito de ler, muitas são as possibilidades de onde estamos errando, talvez pelo simples fato dela não ser vista como algo importante e necessário para o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, Machado (2011, p. 16) afirma que:

Melhor encarar a realidade. Lê -se pouco no Brasil porque não se acha que ler é importante, não se tem exemplo de leitura, existe a sensação de que livro é uma coisa difícil, trabalhosa, não compensa o esforço. Só se faz obrigado. Um sacrifício penoso, feito andar em esteira de ginástica para cumprir as recomendações médicas e perder peso, como já disse alguém em alto cargo, esquecido do mau exemplo que suas palavras vinham a consagrar.

De acordo com o website do *Instituto Pró-livros*, que é uma organização sem fins lucrativos, sustentada pelas entidades do livro – Abrelivros, CBL e Snel, que têm como objetivo transformar o Brasil em um país de leitores, existe uma pesquisa chamada *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada com o intuito de conhecer o perfil do leitor e do não leitor. De acordo com Tokanrla (2020), a 5ª edição da pesquisa mostra que o país sofreu uma perda de 4,6 milhões de leitores nos últimos 4 anos, de 2015 até 2019, sendo que o percentual de leitores caiu de 56% para 52%. Os dados também mostram que 48% da população brasileira é formada por pessoas não leitoras, que são aquelas que possuem mais de 5 anos e que nunca leram um livro.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) ao divulgar o resultado do Pisa (2018), mostra que os estudantes brasileiros tiveram um desempenho de 407 pontos na avaliação de leitura, obtendo um resultado inferior à média dos estudantes de outros países, na rede estadual o resultado foi 402 e na rede municipal 325.

É interessante que a leitura faça parte da vida do ser humano desde a infância, para que se aprenda a ver o livro como algo importante no decorrer da vida, os livros infantis são coloridos e trazem histórias encantadoras que exploram a imaginação das crianças, diferente seria se o primeiro contato fosse por meio de uma apostila didática oferecida como material para uma avaliação escolar.

Se é verdade que não é comum que um adulto que nunca leu consiga, de repente, do nada, descobrir as delícias da leitura, também é verdade que não conheço um único caso de criança alfabetizada que, tendo acesso a livros bons e interessantes, deixe de encontrar algum que a atraia muito e, a partir daí, queira ler mais e mais, sem parar. A curiosidade é instintiva. A constatação do encantamento, advinda do alimento da imaginação e do prazer da inteligência em atividades, garante o resto (MACHADO, 2012, p. 17).

Um dos grandes desafios encontrados em sala de aula é ensinar a importância que tem a leitura, ela nos possibilita muitas vantagens no decorrer da vida, para entender

o mundo precisamos dominar o ato de ler, como diz Freire (1989, p. 9), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

A leitura tem grande importância na formação humana, não somente para entender o mundo, mas para viver nele, Segundo Versílio (2010 apud SANTOS et al, 2021):

Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora de elaborar uma redação. A leitura também pode ser uma opção para as férias, pois é uma ótima técnica para memorização de conteúdo (VERSÍLIO, 2010, p. 88 apud SANTOS et al, 2021, p. 5).

Segundo Claret (2013), o ensino de leitura deve ser um assunto importante na formação dos professores, “[...] deve iniciar-se com a alfabetização e prosseguir na forma de uma espiral crescente de desafios ao leitor, tanto em densidade de textos como em habilidades devidamente sequenciais” (CLARET, 2013, p. 20).

### **2.3.2 O ensino de leitura nas series iniciais do Ensino Fundamental**

A BNCC é um documento “de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7).

Segundo BNCC (BRASIL, 2017), a criança que ingressa nos anos iniciais do ensino fundamental passa por um tipo de transição, é importante que ocorra uma adaptação, sendo que ela sai da educação infantil e ingressa no ensino fundamental. Diante desses aspectos, são valorizadas as situações lúdicas de aprendizagem, apontando para as experiências vividas na educação infantil, nessa etapa de ensino a criança está passando por mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento com suas relações pessoais, para com os outros e com o mundo, nos anos iniciais a criança passa a ter um amadurecimento de acordo com sua idade, tendo maior autonomia nos movimentos, deslocamentos, com as linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, o educando passa a ter uma participação com o mundo letrado e constrói novas aprendizagens, para a escola e para fora dela.

Nos anos iniciais espera-se que seja trabalhada a alfabetização com os alunos:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p. 59).

É importante também que possamos entender o conceito de alfabetização e letramento:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 39-40).

A alfabetização é o conhecimento da leitura e escrita, e o letramento é quando o aluno se familiariza com a leitura e a escrita conseguindo inserir esses dois mecanismos no meio social, uma criança alfabetizada não é uma criança letrada.

A alfabetização é “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, ao tempo que letramento “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2004, n.p. apud ALMEIDA; FARAGO, 2014, p. 207).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que o trabalho com a leitura se inicie desde muito cedo e que faça parte do cotidiano escolar. Para trabalhar leitura nessa etapa de ensino é necessário entender qual é o objetivo principal para com o aluno dos anos iniciais de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), e este documento diz que a criança tem contato com as práticas letradas desde quando nasce e na educação infantil, deste modo é nos anos iniciais do ensino fundamental se espera que a criança seja alfabetizada.

A BNCC (BRASIL, 2017) contextualiza a leitura em sentido mais amplo, não falando somente do texto escrito, mas falando das imagens estáticas que podem ser fotos, pinturas, desenhos, gráficos, ou em movimentos como, vídeos, filmes e por meio de som, (música), seriam esses os muitos gêneros digitais. Assim:

[...] os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites,

fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc (BRASIL, 2017, p. 93).

Respeitando o nível de maturidade e o de desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, é importante que os textos oferecidos aos alunos sejam menos complexos, favorecendo um foco na grafia, esses textos deveriam se tornar mais complexos de acordo com o avanço dos próximos anos de ensino.

De acordo com Balsan e Silva (2020), o processo de alfabetização não é o suficiente para formar leitores com autonomia, e isso acontece por alguns motivos como falta de base teórica sobre como ensinar leitura por parte dos professores, e muitas aplicações de atividades pautadas em livros didáticos que seriam mais voltadas para avaliações do que para formação de leitores.

Segundo Balsan e Silva (2020), cabe a escola ensinar as gerações mais jovens o processo de ler, sendo que vivemos em um país onde existe uma desigualdade social muito grande, e muitas crianças só têm acesso aos livros dentro do ambiente escolar.

As autoras Balsan e Silva (2020) destacam que em um processo de leitura se espera a compreensão daquele que lê, e muitas vezes não se tem este resultado, por este motivo o professor deve utilizar atividades específicas para que se alcance o objetivo de compreensão, fazendo com que a criança aprenda com o mediador a forma de se relacionar com o texto. De acordo com Solé (1998 apud BALSAN; SILVA, 2020), o espaço que existe para a leitura nas aulas é pouco, pois os professores acreditam que o ato de o aluno aprender a ler e escrever é o suficiente para que a leitura se desenvolva sozinha conforme avança em sua escolaridade.

Em seu artigo *Estratégias de leitura: Reflexões sobre formação leitora*, Balsan e Silva (2020) se baseiam nas estratégias de leitura de Isabel Solé, como forma de se inserir a leitura em sala de aula para a formação do leitor:

Partindo dos pressupostos teóricos de Isabel Solé (1998) discutiremos sobre as *estratégias de leitura*, que são “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (SOLÉ, 1998, p. 69-70), sendo estes trabalhados

realizados em três momentos: antes, durante e depois da leitura (BALSAN; SILVA, 2020, p. 5).

De acordo com Balsan e Silva (2020, p. 9), “A denominação dada pela autora das estratégias utilizadas antes da leitura são: motivação, objetivos da leitura, ativação do conhecimento prévio, previsões sobre o texto e perguntas dos estudantes sobre o texto”. Todas elas ajudarão as crianças quando for oferecido a leitura, auxiliando como forma de definir os objetivos de leitura que se deseja alcançar, para isso o aluno deve ser motivado, e o educador deve mediar o encontro com o livro, mostrando que elas conseguem ler, além disso, o primeiro contato com a leitura deve ser desafiador e ao mesmo tempo possível de se realizar, desta forma ficará mais fácil de definir alguns objetivos de leitura, como ler por fruição, para buscar uma informação, para revisar, para seguir uma instrução ou para aprender, sendo estas algumas possibilidades da leitura.

Balsan e Silva (2020) defendem que a estratégia de conhecimento prévio é muito importante e pode ser usada em vários momentos da leitura, pois através dela que podemos observar se está acontecendo a compreensão do texto, o professor deve estar atento para oferecer leituras do interesse e vivências dos alunos, para que eles usem sua realidade como tentativa de compreensão, além disso, o educador deve ativar o conhecimento prévio das crianças, fazendo uma explicação geral sobre o que vai ser lido, falando da temática, da ilustração, título, subtítulo, palavras-chave e sobre a ideia central do texto. Outra estratégia para o momento antes da leitura é fazer previsões, analisando a estrutura do texto e suas particularidades, neste momento a participação das crianças é de fundamental importância, o objetivo é que sejam feitas perguntas antes do início da leitura e que deverão ser respondidas durante o ato da leitura, desta forma as crianças podem fazer as suas próprias perguntas, tendo consciência do que se sabe e do que não se sabe sobre o texto.

Segundo Balsan e Silva (2020, p. 12), as estratégias utilizadas por Isabel Solé durante a leitura são “[...] ler, resumir, solicitar esclarecimento a respeito do texto e prever. É necessário destacar que não há uma ordem definida de uso dessas ações, pois elas podem sofrer variações conforme o interesse do leitor e o texto que se utiliza”. A estratégia durante a leitura deve partir de uma leitura silenciosa de um texto, em seguida o professor faz um resumo com o objetivo de expor sucintamente o que foi

lido, logo após é o esclarecimento de dúvidas para ter a certeza se teve uma compreensão do texto. Sobre a previsão, Balsan e Silva (2020) afirmam que:

Já a previsão se refere ao fato de estabelecer hipóteses sobre o que se está lendo e que poderá ser encontrado no texto ajustando a compreensão e “baseando-se na interpretação que está sendo construída sobre o que se leu e sobre a bagagem de conhecimentos do leitor” (SOLÉ, 1998, p. 119 APUD BALSAN; SILVA, 2020, p. 12).

Por fim, Balsan e Silva (2020) destacam as estratégias para serem usadas no final da leitura, ao citar Solé, afirmam: “a autora destaca as estratégias que devem ser utilizadas depois da leitura, a saber: a identificação da ideia principal, a elaboração de resumos e a formulação de respostas a perguntas” (BALSAN; SILVA, 2020, p. 13). Muitas dessas podem ser usadas em várias etapas da leitura. É preciso ensinar o aluno o que é, e para que serve a ideia principal do texto, ensinar como identificar e como ela é gerada, desta forma estará contribuindo para formação de leitores autônomos. A estratégia de resumir é selecionar informações, a criança deverá aprender que precisa destacar alguns dados e escolher os mais essenciais para se resumir.

A estratégia de formulação de respostas e perguntas, de acordo com Balsan e Silva (2020, p. 14), “se refere à formulação de respostas para questões, cujo objetivo é levar o estudante a criar perguntas pertinentes ao texto, pois isto demonstra que desta forma estará capacitado para regular seu processo de compreensão”.

#### 2.4 A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO EF

A literatura infantil é composta por diversos tipos de textos, para todos os tipos de leitores, quando o professor insere a literatura infantil como um meio de formar leitores nos primeiros anos de ensino possibilita que a criança conheça o mundo da leitura como algo agradável e tome gosto por ela, pois a literatura infantil permite que o leitor consiga trazer o imaginário para seu meio social. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a



diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2017, p. 42).

De acordo com Barbosa (2021), observa-se que o ensino dos anos iniciais é mais voltado para métodos de decodificação, linguagem verbal, matemática entre outros, e inserir a literatura infantil na sala de aula podem tornar os estudos mais atraentes.

Quando se fala dos momentos prazerosos que a literatura infantil pode proporcionar para os alunos, Oliveira (1996) ressalta os sentimentos que os textos de literatura infantil despertam no aluno, o autor ainda enfatiza que essas sensações fazem com que os leitores queiram voltar ao texto para sentir as mesmas emoções, por meio da fantasia, esses livros proporcionam o momento de leitura mágico e agradável.

Barbosa (2021) ressalta que os textos literários possuem características que são capazes de atrair o leitor, os elementos que compõem o texto literário são elementos que despertam a curiosidade na criança, a autora ainda destaca que o professor tem um papel importante nesse momento, com um olhar sensível para interagir com as crianças, fazendo com que a leitura seja um momento de diversão e com que a imaginação desperte o prazer pelo livro.

Segundo Britto (2013, p. 24), “O contato da criança com bons textos literários que envolvem o leitor prazerosamente permite que a criança desenvolva sua imaginação e facilite a sua expressão de ideias e sua expressão corporal”.

Para Gregorin Filho (2009, p. 44):

Quando se fala de literatura, os termos leitor e leitura aparecem relacionados de maneira bastante estreita. Deve-se entender a leitura num sentido amplo, como a instância de recepção de diversos tipos de texto escrito, um texto visual, o teatro, as pessoas que nos rodeiam e o mundo.

A literatura infantil possibilita inúmeras formas de leituras, diferentes gêneros textuais, permite que todos os gostos literários sejam atendidos, parte de um texto escrito até mesmo de uma peça teatral, desperta alegria e encantamento, textos conhecidos por uma história contada, e até mesmo de uma imagem analisada ou uma música escutada.

A literatura infantil tem grande importância para se construir bons leitores, é fundamental também que a criança viva em um ambiente que se tenha o hábito de

leitura, para que se sirva de exemplo e que seja seguido durante toda vida. Para Cordasso (2012, p. 20-21):

A literatura é um veículo de construção de bons leitores, que valoriza a leitura é o prazer de conhecer novos lugares e viajar pela história. Entretanto quanto mais o aluno ouvir, sentir e ver as leituras, ele irá querer ler mais e também compreender o que ouve e lê. Tudo o que ele ler se torna experiência e isso é importante para que ele sinta a necessidade de ler. Mesmo quando ainda é uma criança que às vezes não entenda o que lê, é superimportante que o grupo e o ambiente que o cerca tenham gosto pela leitura, para assim criar o habito para toda à vida.

Gregorin Filho (2009) ressalta a importância de ter consciência dos diversos tipos de leitores, tendo cuidado com seu domínio de uso da linguagem, destaca algumas características e maneiras de trabalhar os textos, com base no público infantil. Assim, o autor cita os tipos de leitores de acordo com a sua maturidade textual, sendo o pré-leitor aquele que não decodifica a linguagem verbal escrita, “nessa primeira fase de construção do leitor são indicados os livros de imagens, sem texto verbal” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 45), o indivíduo passa ter o reconhecimento de seqüências e cenas e passa a ter contato com elementos da narrativa, espaço, personagens e tempo.

O segundo tipo de leitor citado por Gregorin Filho (2009) é o leitor iniciante, ele começa a ter contato com a escrita verbal, começa a despertar a curiosidade sobre o universo cultural, mas a característica que mais predomina é a fase de socialização e de racionalização da realidade. O autor cita o leitor em processo, nesta fase a criança já domina a leitura, mas a motivação do adulto ainda é bastante importante. O leitor fluente tem uma grande compreensão de mundo contido no livro, “nesse momento desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo, e atividades de reflexão são importantes para o amadurecimento do leitor” (GREGORIN FILHO, 2009, p. 46) e, por último, é citado o leitor crítico, fase de total domínio da leitura, fase quando se desenvolve o pensamento reflexivo e crítico.

Entende-se que é importante identificar em qual nível a criança está, para oferecer um livro que seja de fácil compreensão para ela e de acordo com seu desenvolvimento.

É importante, portanto, que o livro a ser oferecido à criança seja adequado à sua maturidade como leitor, pois um livro com letras miúdas ou com uma extensão maior do que a sua competência de leitor pode entender constitui

fator do afastamento da atividade leitura ou da sua rejeição a essa atividade (GREGORIN FILHO, 2009, p. 50-51).

Segundo Gregorin Filho (2009, p. 9), “Pensar nas crianças e na sua relação com os livros de literatura é pensar no futuro, e pensar no futuro é ter a responsabilidade de construir um mundo com menos espaços para a opressão das diferenças”.

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27).

A literatura infantil proporciona na criança o contato com o mundo imaginário, fazendo com que ela se encante com as histórias contadas e lidas, assim desenvolve uma percepção de mundo de uma forma que ela possa compreender de acordo com sua realidade e idade leitora.

A escola tem um papel fundamental na formação de leitores, muitas crianças não têm acesso a livros em casa, por este motivo é importante que a leitura seja trabalhada de forma certa, para se ter bons resultados.

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura (RAIMUNDO, 2007, p. 109, apud BOTINI; FARAGO, 2014, p. 45-46).

Gregorin Filho (2009, p. 70-71) cita os seguintes pontos necessários para que o professor possa inserir o livro de literatura infantil na sala de aula: verificar se o livro dialoga com as propostas pedagógicas da escola, seguir as leis educacionais para não prejudicar a formação do aluno, observar se o livro é coerente com a faixa etária da criança, escolher leituras com o nível de amadurecimento psicológico do leitor, para que no momento da discussão ele possa ter uma conversa agradável e de fácil compreensão, escolher temas que sejam relevantes ao universo interno e externo do jovem leitor, observar se o livro realmente é de literatura e se existe adequação de linguagem verbal com outras linguagens que compõem a obra.

De acordo com Gregorin Filho (2009, p. 73-74), algumas atitudes devem ser tomadas para trabalhar com o texto de literatura em sala de aula, o docente deve entender que a criança pertence a um meio social, onde já se tem uma cultura e que a educação

formal deve partir desse aprendizado, compreender que a literatura é resultado de experiências vividas por autores, são experiências sociais e culturais, dar importância às relações existentes entre literatura, história e cultura, compreender a leitura como diálogo entre leitor e texto, pois promove uma interação com o presente e o passado, estimulando o imaginário da criança, perceber a variedade de linguagens e suportes textuais e entender que a escola pode ser o lugar onde serão desenvolvidas as primeiras relações da criança com a sociedade.

Gregorin Filho (2009, p. 89) defende que só se forma leitores competentes por meios de atividades de leituras que dialogam com o nível de entendimento da criança, e estimulando o indivíduo a avançar em novas etapas de leitura, fazendo com que se torne um leitor plural.

Podemos observar, através das premissas deste autor, que é importante que o livro dialogue com a realidade do aluno, o adulto é de grande importância na escolha da leitura, mas deve-se observar o que cada aluno gosta de ler e o que condiz com sua realidade. Gregorin Filho (2009, p. 98-99) ressalta que:

O mais importante é que, antes de o adulto, professor ou não, dirigir-se às crianças com receitas prontas sobre o que ler, como ler e o que responder em provas que nada acrescentam - a não ser a distância entre a criança e a leitura -, ele tenha a sensibilidade para perceber o que ela deseja ler e ver, saiba ouvir o que a criança pensa sobre aquele livro que lhe foi oferecido.

A autonomia da criança é fundamental no contato com o livro, sabe-se que cada aluno chega no ambiente escolar trazendo consigo uma educação informal de acordo com sua realidade e cultura, com a observação de um adulto, deixar que ele escolha o que ler permite que o contato com o livro se torne algo familiar.

### **3 PROJETOS DE LEITURA COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **3.1 PROJETO VIAJANDO NA “SACOLA MÁGICA DA LEITURA”**

Este projeto foi desenvolvido com alunos do 4º ano do ensino fundamental I, na Escola Municipal Aline Martins de Sousa localizada em Carrasco Bonito, em Tocantins, projeto organizado pela professora Telma Silva dos Santos em 2017.

O projeto enfoca a importância do contato da criança com o livro desde cedo, acreditando que este momento faz com que a criança possa viajar na imaginação e interagir com a história contada. Santos (2017, p. 2) afirma que,

A literatura infantil contribui para o crescimento emocional e cognitivo e para identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, autonomia, que são elementos necessários à formação das nossas crianças.

Alguns objetivos citados por Santos (2017) são para incentivar a leitura e o contato com os livros de uma forma que seja prazeroso, possibilitar a interação da família com o projeto para que se torne um hábito familiar, despertar emoções, fantasias e a imaginação e fazer parcerias com as famílias.

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente foi criada uma sacola viajante contendo dentro dela um livro de literatura infantil, um caderno de produção, uma caixa de lápis de cor, canetinha, lápis de escrever e uma borracha, eram feitos sorteios para que uma criança levasse para casa a sacola todo final de semana.

A criança tinha autonomia para fazer a escolha do livro que desejasse levar, a família deveria fazer a leitura em casa e retornar a sacola e a atividade na próxima aula. Esta atividade seria apresentada pela criança e por um familiar que ela escolhesse para contar a história aos seus colegas, após a leitura a criança desenvolvia um texto com colagens, fotos, de acordo com sua imaginação, tendo uma segunda folha que era de responsabilidade dos pais em responder, contando como foi a sua experiência em ter a sacola viajante em casa.

Foi desenvolvido um modelo de avaliação com o objetivo de entender o processo de cada criança, seu comportamento diante dos momentos de leituras em grupo, essa avaliação aconteceu no decorrer de todo o projeto, possibilitando analisar se os objetivos foram alcançados.

Realizou-se um momento de culminância, pelas professoras Telma Silva dos Santos e Rosiléa Azevedo Pinheiro, no dia 21 de novembro de 2017, em que teve a apresentação de uma peça teatral que envolvia os contos que foram trabalhados no decorrer do projeto, e foi apresentado pelos alunos do 1º ano a dramatização da *Linda*

*Rosa Juvenil*. De acordo com as professoras, o desenvolvimento do trabalho possibilitou alcançar 90% dos objetivos propostos no projeto.

### 3.2 PROJETO “DOCE COM LITERATURA”

Este projeto é citado no artigo *A Literatura Infantil nas séries iniciais*, tendo como autoras Adriana Mariza Massutti e Janete Santa Maria Ribeiro, com o objetivo de investigar a importância de projetos para incentivar a leitura. O projeto escolhido pelas autoras foi intitulado *Doce com Literatura*, aplicado nos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental.

O projeto *Doce com literatura* foi desenvolvido em uma instituição privada no município de Foz do Iguaçu, com o objetivo de proporcionar para as crianças a vontade de ler, brincar e se divertir comendo doce. Segundo Massutti e Ribeiro (2017, p. 8):

O projeto “Doce com literatura” buscou aproximar os alunos dos livros de maneira mais lúdica e prazerosa, através da prática do projeto foi possível identificar que os projetos lúdicos de leitura são capazes de unir e promover uma interação maior entre os alunos, motivando-os a trocar ideias, livros e compartilhar histórias.

Na primeira etapa do projeto, os alunos deveriam trazer de suas casas livros que gostariam de ler, na segunda parte, cada um deles fizeram uma apresentação individual do que foi lido e, no terceiro momento, aconteceu uma troca de ideia entre os alunos incentivando os outros colegas a lerem o mesmo livro. Durante o trabalho eles comeram brigadeiro, a apresentação aconteceu na sala de arte, com duas turmas por vez, as professoras permaneceram por perto para ir direcionando os estudantes.

Na quarta semana, os alunos trabalharam em grupo, para escolher uma história e apresentar para os alunos do 1º e 2º, de acordo com as autoras os projetos de incentivo à leitura, brincadeiras, atividades em grupo e atividades lúdicas são fundamentais para a formação de leitores, é fundamental também a participação dos professores nas etapas dos projetos, como uma forma de incentivo, ambientes com livros dentro da sala de aula também constituem uma forma de manter o contato da criança com a leitura.

Sobre o resultado do projeto, destaca-se que a literatura infantil quando colocada em prática no ambiente escolar é essencial para formação de cidadãos letrados, que gostam e praticam a leitura, esses projetos desenvolvidos na escola são fundamentais para incentivar mais os alunos, a realização do projeto *Doce com Literatura* proporcionou que os alunos compartilhassem suas informações dos livros lidos, despertando curiosidade entre eles em ler novos livros.

A realização do projeto “Doce com literatura” foi um sucesso, ao perceber que os alunos estavam interagindo entre si, todos curiosos e dedicados, além de ter sido muito divertido contar histórias e comer brigadeiro, a realização dele permitiu que os alunos compartilhassem experiências de leituras, incentivando os colegas a lerem determinado livro (MASSUTTI; RIBEIRO, 2017, p. 10-11).

### 3.3 PROJETO PROLICEN 2017 “CONTAR E RECONTAR – CAMINHOS DE LEITURA”

Este projeto teve como coordenadora Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira (2017) e foi desenvolvido por alunos do curso de Licenciatura em pedagogia da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, foi aplicado no 1º ano do ensino fundamental da EEBAS - que é um colégio de aplicação da UFPB. O projeto faz parte de um grupo de ações com o intuito de incluir a literatura no dia a dia das crianças. De acordo com o *pdf* da descrição do projeto, disponível na internet livremente, ele tem funcionado com êxito reconhecido no local onde tem sido aplicado.

O projeto, além de ter como objetivo formar leitores, também tem o intuito de formar contadores de histórias, pois envolve os alunos do Curso de Pedagogia, com bolsas de estágios que possibilitam que eles atuem desenvolvendo as atividades de motivação à leitura literária proposta no projeto, discutindo e vivenciando as formas de incentivos à leitura, essas práticas contribuem para formação de professores que irão ensinar o hábito de leitura.

Faz parte do projeto a utilização de textos que mostrem a diversidade de gêneros textuais, e textos considerados de literatura infantil e juvenil, com foco em (contos populares, folhetos de cordel), a diversidade de textos envolve um maior número de gostos literários e, antes de levar para sala de aula, foi feito um levantamento de quais livros/textos seriam trabalhados, mas também com a possibilidade de novos títulos

que poderiam surgir durante a realização das atividades, os professores deveriam sugerir atividades para serem colocadas em prática.

Diante de todos os objetivos e trabalhos realizados sobre o projeto *contar e recontar – caminhos de leitura*, considera-se que esse foi um projeto bem acolhido na escola e contribuiu incentivando os alunos a buscarem leituras, e ampliarem as suas capacidades de compreender a realidade, e ajudou no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

### 3.4 PROJETO “SACOLA LITERARIA”

O projeto foi desenvolvido por Ângela Maria de Andrade, durante uma pesquisa de conclusão de sua especialização em docência na educação básica, que foi publicada em 2012, o intuito foi de realizar uma reflexão da sua prática pedagógica, enquanto professora na Escola Municipal Professor Moacyr Andrade, em Venda Nova, situada no bairro Vila Santa Branca, periferia de Belo Horizonte, esta proposta foi aplicada para alunos do 2º ano do ensino fundamental. Ela trabalhava a literatura infantil em sala de aula com *A hora do conto*, onde foi lido para as crianças livros variados de literatura infantil, cada aluno tinha um caderno para registro das atividades. De acordo com Andrade (2012, p. 22), os alunos gostaram bastante e se encantaram com os livros de literatura, alguns materiais didáticos trabalhados durante o ano letivo foram os que possuíam ensinamento e moral, a partir daí surgiu a ideia de desenvolver um projeto em que as crianças poderiam escolher os livros que gostariam de ler.

Segundo Andrade (2012), em sua disciplina de Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP), foi realizado um plano de ação, e para isso a autora realizou uma metodologia para realizar sua intervenção pedagógica. No primeiro momento, foi feita uma observação de algumas atividades de leitura realizadas em sala de aula e na biblioteca da escola. A primeira observação foi feita na biblioteca e foi verificado que os alunos demonstraram muito prazer e interesse pelas atividades de leitura neste local, a auxiliar de biblioteca realizava a leitura de uma história escolhida por ela e os alunos realizavam comentários no final. Em seguida, era o momento em que os alunos escolhiam os livros que seriam levados para casa, e foi observada uma dificuldade em alguns dos estudantes para realizar a escolha, eram muitas as opções de livros, os alunos ficavam passando entre as prateleiras e um pouco perdidos, alguns



escolhiam pela capa, ilustração ou tamanho do livro e, no final, sempre havia dois alunos que não levavam nenhum livro para casa, outros já conseguiam realizar de forma rápida a escolha, a autora ressalta que sua preocupação era com aqueles que não conseguiam escolher.

Em sala de aula, quando se trabalhava um texto literário, tinha grande participação dos alunos, o livro era bastante explorado, observando as imagens, a capa e os alunos se interessavam em pegar o livro e pediam para levar para casa e recontar suas histórias preferidas. Andrade (2012) também ressalta que em sala de aula tinham como material os livros do acervo do MEC, os da biblioteca e as revistinhas para quando os alunos terminassem as tarefas. Foi observado pela autora que as crianças que ficavam perdidas em fazer escolhas na biblioteca, conseguiam realizá-las na sala de aula, talvez por ter menos opções de livros, despertavam interesse para realizar as escolhas.

De acordo com Andrade (2012), as observações feitas anteriormente foram fundamentais para realização do projeto *Sacola Literária*, foi confeccionada uma sacola, e as crianças levavam o livro escolhido por elas, e um caderno de literatura para realizar a atividade onde era pedido o nome do livro e do autor, e também pedia-se para descreverem se gostaram ou não da leitura e uma ilustração.

O projeto foi iniciado em setembro, e finalizado em dezembro, de 2011. Durante uma reunião de pais, foram passadas as informações do projeto, para dar início. E repassado as mesmas informações em sala de aula, notou-se que os alunos ficaram entusiasmados com o projeto, até mesmo aqueles que não queriam participar.

Segundo Andrade (2012, p. 24), os alunos ao escolherem os livros faziam uma troca de ideias entre eles “[...] trocavam ideias entre si, dialogavam sobre as obras lidas, destacavam ilustrações, dentre outras ações de interação. Dessa maneira, formavam na sala uma comunidade de leitores”. Os alunos tinham curiosidade em ouvir as atividades que o outro havia desenvolvido em casa, e aqueles que apresentaram ter dificuldades em realizar a escolha dos livros na biblioteca conseguiram evoluir, e com início do projeto eles conseguiram realizar a escolha de um livro para levar para casa, realizaram todas as etapas propostas no projeto e apresentaram os livros de literatura que foi escolhido.

Após a finalização do projeto, foi aplicada uma avaliação com poucas perguntas para que os pais e alunos pudessem apreciar o que foi realizado, ao total 22 alunos responderam as perguntas, sendo a primeira sobre a aprovação do projeto, em que a maioria dos alunos aprovou. De acordo com a autora o projeto, este trabalho possibilitou aos alunos mais contato com os livros e diálogo entre eles e as famílias, os estudantes mostravam os livros lidos com entusiasmo e recomendavam a leitura para os amigos.

De acordo com Andrade (2012, p. 29), os alunos “Chegavam eufóricos em sala de aula mostrando o livro lido e a atividade realizada. Comentavam sobre a obra com muita paixão e recomendavam leituras”. Este projeto foi um início para a formação de alunos leitores, possibilitou que as crianças tivessem autonomia para escolher suas obras literárias e falar sobre elas, a autora também destaca a importância do incentivo da família nesse processo de formação de leitores.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA**

Este capítulo tem o intuito de responder e discutir os resultados obtidos, retornando às perguntas norteadoras desta pesquisa, com base nas fundamentações teóricas e nos estudos utilizados nesta pesquisa. O objetivo principal deste trabalho é analisar de qual forma a literatura infantil é importante para formação de leitores nos anos iniciais do EF, por meio da pesquisa bibliográfica foi possível concluir que a literatura infantil tem uma importante contribuição para que essa formação seja iniciada nos primeiros anos de ensino. Diante dessas observações, apresentam-se as perguntas que norteiam esse trabalho de conclusão de curso e suas discussões.

##### **1) Como, de fato, a literatura infantil pode contribuir para a formação de leitores, especialmente leitores das séries iniciais do EF?**

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), os anos iniciais do ensino fundamental constituem um período de mudanças na vida das crianças que acaba refletindo suas relações pessoais e com o mundo, nesta fase também se inicia o trabalho com disciplinas curriculares.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos

importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço (BRASIL, 2018, p. 58).

Observa-se que nos anos iniciais do ensino fundamental as crianças começam ter o primeiro contato com a leitura e com a escrita, e para que sua experiência com a leitura não seja algo forçado, a literatura infantil poderá tornar esse momento mais encantador. Assim:

A literatura infantil é o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela. Entretanto, a escola muitas vezes não tem proporcionado aos seus alunos esse caráter mágico e lúdico da literatura infantil. A leitura não é apresentada à criança como algo belo e prazeroso, daí vem à má formação de nossos leitores (TELES; SOARES, 2013, p. 4).

## **2) Qual a importância do trabalho com a literatura para que essa formação seja eficiente?**

Segundo Santos et al (2021), a literatura infantil é o caminho que desenvolve na criança a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa, é importante incentivar o hábito pela leitura ainda na infância, pois é quando todos os hábitos se formam. Com a contribuição de Monteiro Lobato, a literatura infantil possibilitou que a criança pudesse dialogar com o mundo adulto.

De acordo com Fagundes (2018, p. 8), “Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo”.

A literatura infantil possibilita um momento de imaginação, encantamento e curiosidade nas crianças, é uma forma de aprender e desenvolver a leitura com prazer, muitas das vezes a sala de aula acaba sendo muito mecânica enfatizando conteúdos complexos e acaba sendo cansativo e entediante para os alunos, e com a literatura infantil é possível aprender vários temas com diversão. Assim afirma Abramovich (1997).

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser

Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

**3) Quais estudos apontam dados que ilustram a importância do trabalho com a literatura na fase dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais são as propostas pedagógicas bem sucedidas para o trabalho com a Literatura Infantil para que a formação de futuros leitores seja alcançada com sucesso.**

Realizou-se uma busca por projetos de leitura com a literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, foram encontrados em websites e *pdfs* disponibilizados na internet. Foram encontrados quatro projetos desenvolvidos em escolas que tiveram êxito em aplicar atividades de ensino de leitura com literatura infantil, sendo 1) O *Projeto Viajando Na Sacola Da Imaginação*, foi encontrado em um documento online que detalhava a proposta, ele foi aplicado em uma escola municipal em Tocantins; 2) o segundo projeto *Doce com Literatura*, também apresentado através de documento disponibilizado no *Google* e foi desenvolvido em uma instituição privada em Foz do Iguaçu; 3) o terceiro projeto, *Contar e Recontar – Caminhos da Leitura*, foi realizado através da UFPB, este projeto teve a participação dos alunos de licenciatura em pedagogia, o projeto foi aplicado em uma escola de Educação Básica onde é ligada à UFPB e, por fim, 4) o projeto *Sacola Literária* foi desenvolvido em uma pesquisa de conclusão de curso.

Como conclusão, foi possível observar que sim, a literatura infantil é uma ferramenta crucial para o trabalho de formar leitores, seus diversos textos atrativos atendem todos os gostos, e despertam a imaginação e a atenção das crianças, e em especial nos anos iniciais do EF. É importante ressaltar a importância do professor como mediador dessa prática em sala de aula, como também o apoio da escola e da família. O desenvolvimento de projetos de leitura possibilita que o aluno tenha mais liberdade e curiosidade em praticar a leitura, e por meio deles, aproximar escola e família neste mundo literário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um estudo bibliográfico, esta pesquisa objetivou fazer uma análise sobre a importância da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental para formação do futuro leitor, buscando maneiras de ensinar que motivassem as crianças a ler, com uma metodologia adequada e agradável.

Com base nos autores e estudos utilizados neste trabalho, foi observado que a leitura é fundamental na vida do ser humano, e as escolas muitas das vezes oferecem modelos de leitura muito complexos para os alunos, construindo muros altos entre as crianças e o universo da leitura. Observou-se também que a literatura infantil oferece diversos gêneros textuais que podem contemplar diversos gostos dos estudantes, os seus textos despertam nas crianças o mundo lúdico e o encantamento, trazendo mais curiosidade e vontade de voltar a ler novamente. Apresentou-se também a importância do apoio da escola, dos professores e da família nesse processo de formação.

Este estudo é relevante, pois propõe uma reflexão sobre as possibilidades que a literatura infantil oferece em sala de aula, apresenta formas em que o professor regente de sala pode trabalhar a formação do futuro leitor, ainda nos anos iniciais, e ter êxito com a metodologia abordada.

Por fim, pode-se destacar que devido à metodologia escolhida para o trabalho e o tempo estipulado, não foi possível estender esta pesquisa com a realização de um estudo de campo e aplicação de questionários. No entanto, este estudo serviu como um pontapé inicial e de base para próximas etapas acadêmicas, quando em pesquisas futuras, poderá haver um aprofundamento maior na temática, podendo ocorrer em formato de pesquisa-ação em escolas da região para uma otimização do trabalho com formação de leitores. Além disso, novas possibilidades de projetos de leitura com a literatura infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, poderão ser propostos a partir desta reflexão.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <<https://docs.google.com/file/d/0BwllJRnCJi0hMmg2SjVRdHhHY3c/view?pli=1&resourcekey=0-45QjAzN7jo1LElgpw8P9xw>>. Acesso em: 12 out. 2023.
- ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 204-218, 2014. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- ANDRADE, Ângela Maria de. **Projeto sacola literária e a formação de leitores**. 2012. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica) - Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9NTFUX/1/plano\\_de\\_a\\_o\\_angela\\_\\_\\_vers\\_o\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9NTFUX/1/plano_de_a_o_angela___vers_o_final.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2023.
- BALSAN, Silvana Ferreira de Souza; SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Estratégias de leitura & Solé: reflexões sobre formação leitora. **Leitura e Literatura em Revista**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8807>>. Acesso em: 26 maio 2023.
- BARBOSA, Josivânia da Costa. **A literatura infantil na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021. Cap. 5. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20519/1/JCB13072021.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2023.
- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: ensino e sociedade**, Bebedouro, SP, v. 1, n. 1, p. 44-57, 2014. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Desempenho em leitura no Pisa ficou 80 pontos abaixo da média**. [S.l.]: MEC, 06 dez. 2016. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/42761-desempenho-em-leitura-no-pisa-ficou-80-pontos-abaixo-da-media>>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2023

BRITO, Rosa Suzana Alves de. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita**. 2013. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2013. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/tcc-literatura-infantil-no-processo-de-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita-1.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. **A importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I**. 2013. 41 f. Monografia (Especialização em Educação: métodos e Técnicas de ensino) - Curso de Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <[https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20976/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_105.pdf](https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20976/2/MD_EDUMTE_2014_2_105.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2023.

COELHO, Nelly novais. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO. **Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

CORDASSO, Elizabeth Aparecida Moreira. **A importância da literatura no ensino fundamental**. 2012. 41 f. Monografia (Especialização em Educação: métodos e Técnicas de ensino) - Curso de Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Cap. 6. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20794/2/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_28.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20794/2/MD_EDUMTE_II_2012_28.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

FAGUNDES, Micaela Machado. **Como formar crianças leitoras?** a importância da literatura infantil na perspectiva de professoras da educação infantil. 22p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/3347/1/MicaelaMachadoFagundes2018.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989, 49 p. Disponível em: <[https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de PISA 2018**. Brasília: MEC/INEP, 3 dez. 2019. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/images/03.12.2019\\_Pisa-apresentacao-coletiva.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/03.12.2019_Pisa-apresentacao-coletiva.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2023.

MACHADO, Ana Maria. **Silenciosa algazarra**: reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 296p.

MASSUTTI, Adriana Mariza; RIBEIRO, Janete Santa Maria. A literatura infantil nas séries iniciais. **Eletr. Cient. Inov. Tecnol.**, Cadernos Ensino / EaD, 4759-24856-1-RV, Medianeira, PR, vol. 08, n. 22, 2017. Disponível em: <[https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4759/pdf\\_1](https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4759/pdf_1)>. Acesso em: 22 ago. 2023.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer** – Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

RODRIGUES, Scheila Leal et al. Literatura infantil: Origens e tendências. In: XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, XII Seminário Interinstitucional, III Cursos de Práticas Socioculturais Interdisciplinares e II Encontro estadual de formação de professores, 15., 2013, Cruz Alta. **Anais eletrônicos...**, Cruz Alta: UNICRUZ, 07 a 10 maio 2013. Disponível em: <[unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/LITERATURA%20INFANTIL%20ORIGENS%20E%20TENDENCIAS.PDF](http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/LITERATURA%20INFANTIL%20ORIGENS%20E%20TENDENCIAS.PDF)>. Acesso em: 12 out. 2023.

SANTOS, R.B.O et al. A importância da leitura na sala de aula. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, e33510414129, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14129. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129>>. Acesso em: 23 out. 2023.

SANTOS, Telma Silva dos. **Projeto viajando na sacola mágica da leitura**: professora Telma Silva 4º ano “A”. Escola Municipal Aline Martins de Souza, Carrasco Bonito - TO, 2017. Disponível em: <[https://www.carrascobonito.to.gov.br/documentos/anexos\\_noticias/28.pdf](https://www.carrascobonito.to.gov.br/documentos/anexos_noticias/28.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD**: Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, Marília, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Contar e recontar** - caminhos de leitura. Projeto PROLICEN do Departamento de Metodologia da Educação,



Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 12 f., 2017. Disponível em: <[https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/projeto-prolicen\\_2017.pdf](https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/projeto-prolicen_2017.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 128 p. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod\\_resource/content/1/SOARES\\_Magda\\_Letramento\\_Um\\_tema\\_de\\_tres.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, vol. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 20 set. 2023.

TELES, Damares Araújo; SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. A literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores. V FIPED: V Fórum Internacional de Pedagogia, 2013, Campina Grande. **Anais eletrônicos...**, Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3561>>. Acesso em: 26 jun. 2023.